

MULTIFUNCIONALIDADE DA AGRICULTURA E REPRESENTAÇÕES DE NATUREZA: NOTAS DE PESQUISA¹

Leila Schmitz; Cândida Zanetti; Renata Menasche².

PALAVRAS-CHAVE

multifuncionalidade da agricultura, representações de natureza, agricultura familiar

INTRODUÇÃO

A noção de *multifuncionalidade da agricultura* possibilita que a agricultura familiar seja percebida não apenas como produtora de bens agrícolas, mas também como responsável pela preservação do meio ambiente, pela segurança alimentar e pela manutenção do tecido social em um determinado território. Ao romper com a abordagem setorial clássica, que privilegia centralmente a lógica econômica, essa noção induz uma visão mais integradora na análise do papel da agricultura e da participação das famílias rurais na sociedade local, recuperando uma característica comum ao campesinato: a valorização da prática da agricultura como expressão de um modo de vida, integrada ao conjunto do universo social e ancorada sobre um território.

Tendo como ponto de partida o entendimento anteriormente explicitado, este estudo se propõe a apresentar alguns dos dados obtidos em pesquisa de campo realizada na região do Vale do Taquari (RS), centrando o foco em aspectos relacionados às representações de natureza relacionadas às práticas agrícolas, expressas por agricultores entrevistados.

A PESQUISA

Os dados aqui analisados foram coletados, no período compreendido entre outubro e novembro de 2003, em entrevistas conduzidas a partir de questionário semi-estruturado, em que foram abordados diferentes aspectos relacionados à produção, alimentação, sociabilidade, relação com a natureza e modo de vida dos agricultores. Foram entrevistados agricultores(as) de 32 famílias, pertencentes a duas comunidades rurais situadas na região do Vale do Taquari: Fazenda Lohmann, no município de Roca Sales; Mato Queimado, no município de Vespasiano Corrêa. Todas as entrevistas ocorreram nas residências dos agricultores, quando, muitas vezes, vários membros da família estavam presentes, participando da conversa e respondendo às questões. Vale comentar que essas duas comunidades, constituídas por agricultores familiares, distinguem-se entre si no que se refere à origem étnica de seus moradores, sendo a primeira composta predominantemente por descendentes de imigrantes alemães e a segunda por descendentes de imigrantes italianos.

¹ Este trabalho inscreve-se entre as iniciativas de pesquisa da equipe multidisciplinar coordenada por Renato Maluf (CPDA/UFRRJ), que busca, através da análise de estudos de caso em diversas regiões do País, verificar a pertinência da noção *multifuncionalidade da agricultura* para o caso brasileiro. Em outubro e novembro de 2003, período em que foram coletados os dados aqui analisados, a equipe gaúcha, coordenada por Renata Menasche (Uergs e Fepagro), era composta pelos pesquisadores Leonardo Beroldt (Uergs), Paulo Moruzzi Marques (PGDR/UFRGS), Osmar Tomaz (Uergs); pela graduanda em Ciências Sociais Ana Luiza Müller (UFRGS) e pelos graduandos em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial (Uergs/Unidade de Encantado) Alex Genessini, Cândida Zanetti, Daniel Pedrotti, Idelmar Bertuzzi, Ivan Tremarin, Karin Lohmann Terhorst, Leila Schmitz, Lisiane Schaefer, Mônica Furlanetto e Silvano Pezzi. Cabe mencionar que no desenvolvimento da primeira versão do presente estudo contamos com as contribuições de Karin Lohmann Terhorst, Lisiane Schaefer, Mônica Furlanetto e Leonardo Beroldt.

² Leila Schmitz e Cândida Zanetti, bolsistas de Iniciação Científica do CNPq, são estudantes do Curso de Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Unidade de Encantado. Renata Menasche, doutora em Antropologia Social, é professora da Uergs e pesquisadora da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro). Endereço para contato: Uergs/Encantado – R. Alegrete, 821 – Bairro São José – 95960-000 – Encantado – RS. E-mails: leila-schmitz@uergs.edu.br , candida-zanetti@uergs.edu.br , menasche@portoweb.com.br .

COMENTANDO OS RESULTADOS

Nas duas comunidades pesquisadas, a maior parte das famílias, proprietárias das terras, reside nas propriedades há mais de 20 anos, tendo-as recebido em herança, o que indica fortes laços com o lugar.

Mais de metade das famílias entrevistadas, de ambas as localidades, adota plantio convencional, plantio direto e rotação de culturas, mas apenas alguns praticam controle biológico, descanso do solo ou consórcio de culturas. São poucos os produtores que declararam realizar queimadas.

A maioria dos agricultores entrevistados emprega adubos químicos e sementes certificadas. Ao mesmo tempo, grande parte deles utiliza esterco e adubos verdes nos cultivos, assim como sementes produzidas na propriedade. Os entrevistados dos dois municípios opinaram de forma diferenciada a respeito de seu controle sobre as sementes utilizadas nas lavouras. Os informantes de Fazenda Lohmann afirmaram, em sua maioria, que seu controle das sementes é hoje menor do que no passado, uma vez que atualmente são, em boa medida, adquiridas. Já os de Mato Queimado foram mais divergentes em relação a esse tema.

O uso de agrotóxicos e herbicidas está presente na quase totalidade das propriedades analisadas, sendo seu emprego generalizado atribuído à necessidade de reduzir o esforço físico dispendido e facilitar o controle das atividades. Cabe observar que todas as famílias entrevistadas desenvolvem atividades voltadas para o autoconsumo, sendo que nesses pomares, hortas, roças e criações, geralmente situados em áreas próximas às moradias, agrotóxicos não costumam ser utilizados. A diferenciação, nesse aspecto, entre o que produzem para vender e para comer, evidencia, por um lado, que são conhecidos os efeitos da presença de agrotóxicos na alimentação e, por outro, que a lógica produtivista não é a que predomina quando está em questão o que é consumido pela família.

Vários entrevistados, das duas localidades, afirmaram que, nos últimos anos, pragas e doenças aumentaram nas lavouras da região. A maior parte deles não soube identificar as razões disso, sendo que alguns afirmaram que a maior incidência de pragas e doenças nas lavouras estaria relacionada à elevação do emprego de agrotóxicos.

Quando indagados a respeito da evolução da produtividade das culturas nos últimos dez anos, a maior parte dos agricultores entrevistados de Mato Queimado atribuiu ao emprego de insumos químicos o crescimento da produtividade, enquanto que cerca de metade dos informantes de Fazenda Lohmann não reconheceu ter ocorrido incremento da produtividade de seus cultivos nesse período.

Em quase todas as propriedades analisadas ocorre a presença de nascente, arroio ou rio. A maioria das famílias entrevistadas utiliza água de poços artesianos, comunitários. Quando indagados sobre a ocorrência de períodos de escassez de água, as respostas se dividiram, sendo que entre aqueles que afirmaram a existência do problema, sua presença seria relacionada às secas. A respeito da ocorrência de enchentes na região, metade dos informantes afirmou terem se tornado mais frequentes, enquanto que os demais disseram que sua frequência se reduziu.

Na maior parte das propriedades estudadas, há áreas de mata nativa e reflorestamento. Os entrevistados de ambas as localidades afirmaram que nos últimos anos vem se observando maior presença de animais silvestres. Na comunidade de Fazenda Lohmann, a grande maioria dos entrevistados foi categórica ao afirmar que as matas aumentaram, principalmente nos morros, enquanto que na outra comunidade observada as respostas foram variadas, sendo que vários não souberam opinar. Ao mesmo tempo, os informantes de Fazenda Lohmann afirmaram ter se reduzido o número de famílias agricultoras residentes na comunidade, enquanto que entre os de Mato Queimado as opiniões divergiram a esse respeito. Talvez a expansão das áreas de matas possa ser associada à redução de áreas de cultivo, por sua vez relacionada à diminuição do número de famílias agricultoras e de jovens presentes nas comunidades (pode-se observar, na região, um processo de envelhecimento e masculinização da população rural), bem como à crescente absorção da força de trabalho juvenil residente no meio rural em atividades não-agrícolas.

Ao compararem sua qualidade de vida com a de seus pais, os agricultores entrevistados afirmaram ter melhorado em alguns aspectos (mais conforto, aposentadoria, máquinas) e piorado em outros (mais gastos, mais stress, alimentos prejudiciais, baixos preços pelos produtos agrícolas). Outro ponto destacado foram as mudanças ocorridas nas formas de sociabilidade tradicionalmente presentes nas comunidades rurais, tendo sido apontado que já não há tanta participação em eventos comunitários como havia há anos atrás, e que particularmente os jovens vêm se desinteressando das atividades da comunidade, particularmente as religiosas.

A quase totalidade dos entrevistados afirmou não desejar deixar a agricultura e o meio rural, evidenciando que, apesar das dificuldades, os agricultores gostam do que fazem e do lugar em que vivem. Ao mesmo tempo, a maioria considera importante a permanência de jovens no campo, considerando que para isso seriam necessários incentivos à agricultura e valorização dos agricultores. Entretanto, enquanto que a maior parte dos entrevistados de Mato Queimado afirmaram desejar que seus filhos fossem agricultores, a maioria dos de Fazenda Lohmann mostraram-se mais desesperançosos em relação ao futuro da agricultura, preferindo que seus filhos estudem e trabalhem na cidade.

Com relação à visão que têm sobre a agricultura que praticam, a grande maioria dos entrevistados de Fazenda Lohmann (inclusive os que utilizam agrotóxicos) manifestaram entender que contribuem para a preservação da natureza, porque mantêm áreas de reflorestamento, cuidam para não destruir a natureza e não fazem queimadas. Já em Mato Queimado, a maioria afirmou que sua agricultura não contribui para a preservação da natureza, porque empregam agrotóxicos e precisam “explorar cada vez a terra mais para tirar dela o sustento”.

Os dados aqui apresentados mostram contradições, fornecem pistas e sugerem questões a serem aprofundadas. De todo o modo, indicam que para apreender as dinâmicas dessa agricultura familiar e, conseqüentemente, para o planejamento de políticas públicas dirigidas a ela, faz-se necessário levar em conta bem mais do que os aspectos relacionados estritamente à produção agropecuária, buscando integrar na análise as múltiplas dimensões do rural, de forma a buscar um desenvolvimento rural promotor da segurança alimentar, da manutenção do tecido social, da geração de emprego e renda (agrícola ou não), da preservação do patrimônio cultural local, assim como do meio ambiente.